

## LEPROSO ANTE A MANJEDOURA

Rei nascido na extrema singeleza,  
— Anjo sublime, compassivo e santo —  
Que, por amor, despiste régio manto  
E vestiste a estaménha da pobreza,

O leproso feliz regressa em pranto  
E agradece-te o lodo da tristeza  
Da noite em que chorou de alma indefesa,  
Torturado por lágrimas de espanto!...

Para mostrar-te, ó Mestre, assim divino,  
— Dadivoso e Celeste Peregrino —  
Nos sorrisos de luz da Manjedoura,

Deixa que eu volte à tenebrosa estrada,  
Ostentando na fronte macerada  
A coroa da lepra redentora.

JESUS GONÇALVES

## MENSAGEM FRATERNAL

Irmão da Luz, no cárcere das penas,  
Qual réu na sombra de sinistras plagas,  
Foge à escura revolta em que te esmagas  
E louva o fel das aflições terrenas!

Muito além da prisão em que pervagas  
Na treva hostil em que te desordenas,  
Alvoradas ditosas e serenas  
Guardam remédio para as nossas chagas.

Busca o Senhor, nas ânsias da alma aflita...  
Ao doce olhar do Mestre que te fita,  
Encontrarás consolo à solidão!...

E, chorando de júbilo sublime,  
Recolherás na angústia que te oprime  
A luz celeste para a redenção.

JESUS GONÇALVES

## AGRADECENDO

Muitas vezes, Senhor, brandindo a espada,  
Junquei o campo de amargosas dores,  
Estendendo medalhas e favores  
Sobre o sangue da presa abandonada.

A golpes vís, assinalei a estrada  
Do meu carro de falsos resplendores  
E, buscando lauréis enganadores,  
Desci, gemendo, à sombra ilimitada...

Mas, por lavar-me as trevas de outras vidas,  
Deste-me a cruz de pranto e de feridas  
No desprezado monte da aflição;

E, hoje, na doce luz com que me afagas,  
Agradeço a lição de angústia e chagas  
Com que me deste a paz da redenção.

JESUS GONÇALVES

## SEGUE LOUVANDO

Peregrino da sombra enfermo e triste,  
— Farrapo escuro de sinistros ventos —  
Que passas, entre os homens desatentos,  
Chorando a mágoa estranha que te assiste...

Embora esteja a dor por lança em riste  
Vigiando-te as mãos e os pés sangrentos,  
Segue, louvando os teus padecimentos,  
No espinheiral da encosta a que subiste!...

Não te pese a aflição torva e escarninha,  
Clama, geme, soluça, mas caminha  
Na armadura de pranto em que te encerras!

E quando a luz beijar-te sobre o monte,  
Contemplarás os sois de outro horizonte  
E a beleza sublime de outras terras!...

JOÃO COUTINHO